

Expresso Escoteiro

Rio de Janeiro, Dezembro de 2017
www.escoteirosrj.org.br



RETROSPECTIVA 2017

No ano de 2017, a Região Rio alcançou duas marcas que merecem ser destacadas: - superou, de forma inédita, a marca de 7.000 associados (alcançando, mais especificamente, 7.372) e - realizou 36 cursos de formação, para 915 adultos (o número mais próximo a esse tinha sido em 2015, para 643 adultos). São marcas que apontam que a Região está crescendo, vibrante e no rumo certo.

Naturalmente, que não são marcas alcançadas por mérito exclusivo desta Diretoria Regional, mas também por mérito das gestões passadas, que, com visão de futuro, souberam pavimentar o caminho para que estivéssemos nesse “viés de alta”, quando, por exemplo, profissionalizaram ainda mais o escritório e o equiparam, de forma a prestar um serviço de qualidade aos nossos associados, e, de forma inteligente, criaram fontes permanentes de receita para a Região, desvinculadas da contribuição associativa.

Também é mérito, claro, das Diretorias Locais, que estão desenvolvendo um trabalho responsável e de qualidade, como apontam os aumentos de efetivo na grande maioria dos nossos Grupos Escoteiros.

Temos muito ainda a fazer, como, por exemplo, aumentar a nossa presença no interior do Estado, criando, ao menos, 1 grupo escoteiro em mais sete municípios até o final de 2018, mas os dois indicadores ora ressaltados nos deixam otimistas quanto ao futuro da Região Rio.

Além disso, merecem destaques (i) as parcerias firmadas ou consolidadas ao longo de 2017, que nos permitiram ampliar o alcance do Movimento Escoteiro e ter mais destaque na mídia e na nossa comunidade, como, por exemplo, com o Instituto Virada Sustentável, a ONU Meio Ambiente, a ONU Voluntários, o Instituto Aqualung, a Defesa Civil e o Corpo de

Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, a Legião da Boa Vontade, a FIOCRUZ, a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira, e (ii) as 14 atividades para os nossos jovens, especialmente o Grande Jogo Regional (mais de 3.500 participantes), o Dia da Jângal, o Desafio Escoteiro, a Aventura Senior Regional e o Mutirão Regional Pioneiro, totalizando mais de 2.500 participantes nessas quatro atividades específicas dos Ramos.

Esperamos também saber pavimentar o caminho para as gestões que vão nos suceder porque somos passageiros e, como o nosso próprio nome diz, somos um Movimento e, como tal, precisamos assegurar que as gestões futuras possam manter esse “viés de alta”, de forma a fazer com que a Região continue crescendo, vibrante e no rumo certo, e assim por diante...



REVELAÇÕES CULINÁRIAS

IMPROVISANDO NA COZINHA

1 - Alimentos imersos em água corrente e na sombra duram quase tanto quanto se estivessem em uma geladeira;

2 - É possível fazer ótimas colheres de pau com bambu. Basta cortar $\frac{1}{4}$ de um nó (como se corta para fazer estrado de mesa) e esculpi-lo para que tenha uma ponta larga e um corpo fino. Também com um bambu se podem fazer palitos chineses (hashis), que são uma opção aos talheres de metal;

3 - Um bambu bem grosso cortado ainda com os nós e dividido ao meio é um ótimo prato. Cascas duras de árvores como a mangueira podem também servir ao mesmo propósito;

4 - Transportar uma grelha para o fogão a lenha é sempre um transtorno, mas existe outra opção. Corte ferros de mais ou menos 40 cm de comprimento, da espessura de um lápis, e coloque-os em cima do fogão com um pouco de barro mole. Fácil de fazer e transportar;

5 - Utilize uma lata de óleo totalmente aberta como chapa para fazer pães ou servir de base para panelas;

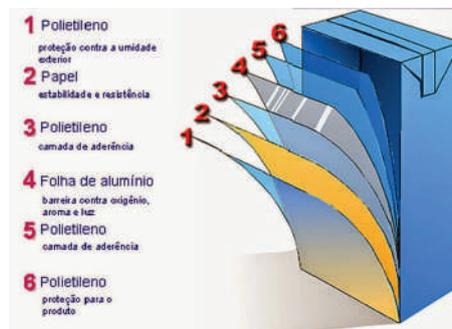
6 - Dê preferência a panelas que se encaixem uma dentro da outra (tipo conjunto pioneiro), pois ocupam pouco espaço, e sem cabos de baquelite, porque queimam facilmente e precisam ser removidos vez em quando;

7 - No almoço, pode-se aproveitar

aquela caixa de leite vazia que a patrulha usou no café da manhã e improvisar uma panela. Para isso, basta abrir a caixa cuidadosamente na parte de cima e levantar as bordas, deixando a “boca” totalmente aberta;

8 - Antes de começar a cozinhar em panela de alumínio no fogão a lenha, tome o seguinte cuidado: esfregue sabão com um pouco de água em toda a parte externa da panela. Ficará uma pasta grudada no alumínio, o que facilitará a lavagem e evitará aquela dificuldade em tirar a sujeira preta do fundo.

Conjunto de panelas que se encaixam



Composição de uma caixa de leite.



INFORMAÇÃO

Em dezembro, o ano está acabando, mas ainda não acabou. Por isso, não relaxamos e realizamos mais um Curso Preliminar, nos dias 16 e 17, em Deodoro, dirigido por Uanderson Xavier.



Foto oficial do curso preliminar Zona Norte

CRESCER PARA TRANSFORMAR

Continuamos crescendo! Na certeza de estarmos na direção certa, nasce mais um Grupo Escoteiro, agora na cidade de Macaé, no Norte Fluminense. Desejamos ao 99 RJ GE Mafeking todo o sucesso nessa empreitada que é educar jovens para a cidadania plena. #todosnatorcida; #crescerparatransformar.

AÇÃO COM A LBV

Mais uma vez, fomos parceiros da Legião da Boa Vontade na campanha Natal Permanente, uma ação que se consolidou no ano de 2016 e ganhou mais força na UEB/RJ em 2017. Por vários dias, pudemos colaborar para que o Natal de famílias de todo o estado contasse com um pouquinho mais de conforto. Nosso agradecimento especial a todos os Grupos Escoteiros que, de alguma forma, se envolveram nessa ação.



PAPO ESCOTEIRO

QUANDO A TRADIÇÃO INDUZ AO ERRO

Não há dúvida de que a tradição é parte fundamental do Movimento Escoteiro. Mas também é certo, que se necessita de muita consciência e responsabilidade, para dividir as tradições que podem e devem ser mantidas, daquelas que devem ser abandonadas, seja por qual motivo for. O caso do trote violento ou vexatório é um exemplo claro disso.

Uma área em que a tradição exerce papel fundamental é na escolha das cores e dos nomes das patrulhas. Quando foi escrito o “Escotismo Para Rapazes”, obviamente havia apenas a ideia de patrulhas escoteiras. Não havia presença feminina, nem divisão em ramos, também não havia Tropa Sênior, e muito menos Modalidade do Ar ou do Mar. Tudo isso veio depois, com o a evolução e especificação do Movimento Escoteiro.

Assim, no “Escotismo Para Rapazes” foi listada uma série de animais, com cores respectivas para identificar as patrulhas. Como havia animais terrestres, marinhos e aves, a princípio a questão das modalidades estaria resolvida. O livro diz que a patrulha recebe o nome de um animal, preferencialmente de um animal local (lembrando que na época só havia patrulhas escoteiras). Mas o livro não diz que a patrulha tem de adotar obrigatoriamente as cores listadas para cada animal. Isso acaba ocorrendo por uma questão de lógica e de tradição, mas não há nenhuma regra nesse sentido.

Posteriormente, com a criação do Ramo Sênior, se tornou necessário e desejável, diferenciar as patrulhas de ramos diferentes. Evidentemente, nessa época o Movimento Escoteiro já estava amplamente espalhado pelo mundo e adaptado às realidades nacionais de cada País.

No caso do Brasil, a solução mais duradoura adotada foi nomear as patrulhas de seniores com nomes de vultos nacionais, tribos indígenas ou acidentes geográficos. Já as patrulhas escoteiras passaram a poder adotar, além do nome de animais, também estrelas ou constelações.

O P.O.R. de 2004 ainda permitia que as patrulhas seniores que tivessem escolhido o nome de uma personalidade brasileira histórica até 30/04/1990, pudessem manter esse nome. Ocorre que essa regra foi alterada no P.O.R. de 2008, que passou a permitir às patrulhas seniores adotarem apenas o nome de tribos indígenas ou acidentes geográficos.

Todavia, se em relação à escolha do nome da patrulha, existe uma regra, em relação à escolha de suas cores, não há no P.O.R., essa mesma obrigatoriedade. É claro que tal publicação também traz, em anexo, uma série de nomes de animais, tribos, estrelas e constelações, com cores sugeridas. Porém da mesma forma que esses nomes são apenas sugestões, até porque seria inviável listar todas as estrelas, animais, tribos

e acidentes geográficos, as cores atribuídas a cada nome também são sugestões, devido à falta de uma regra explícita que determine que a patrulha que escolha aquele nome só pode usar aquelas cores.

É aí que a tradição atrapalha, por interferir indevidamente na livre autodeterminação da patrulha, que é a antítese da proposta educacional de Baden-Powell. Isso para não falar nos casos em que a tradição interfere ainda mais, pois ainda existem patrulhas que usam nomes, que sequer são citados como propostas, tais como de personalidades, que datas festivas, modelos de embarcação e de aeronaves. Independente do valor da tradição e de onde ela possa ter surgido, na prática induz ao erro. Esse é um precedente perigoso, porque quando se viola uma regra, na verdade todas as outras acabam enfraquecidas. Se existe uma regra que determina como devem ser nomeadas as patrulhas, e essa regra não é obedecida, por quê as outras regras do P.O.R. não podem ser violadas também?

Para resumir, basta lembrar que, a escolha do nome da patrulha possui regra, a escolha de suas cores possui apenas sugestão.



EXPEDIENTE

Revisão de texto: Leonardo Vieira
Revisão de conteúdo: Iuri Buscácio & Rubens Meyer

Projeto gráfico: Gabriel Handl

Mande sua sugestão de notícia para:
aux.comunicacao@escoteirosrj.org.br